



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A VISIBILIDADE HUMANA ATRAVÉS DO CORPO NUMA PERSPECTIVA REICHIANA: O CORPO DA CRIANÇA NA PEDAGOGIA

Maria Veranilda Soares Mota

RESUMO

Este trabalho objetiva abordar a questão do corpo na formação do pedagogo. Por ser este profissional responsável pelos primeiros anos escolares, onde são atendidas crianças em plena fase de desenvolvimento, torna-se relevante questionamos a forma como professores enxergam seus alunos tendo em vista o plano da visibilidade corporal. A partir de um estudo bibliográfico com referência básica na obra de Wilhelm Reich, apontamos a importância desta discussão no curso de pedagogia. Reich identifica o corpo como uma arena onde experimentamos a tensão entre natureza, cultura e história. Uma tensão que, ao afetar nossas emoções, afeta também o próprio funcionamento de nossos músculos e células. O corpo é, assim, um sistema energético, e através dele se vivencia o mundo externo, se relaciona com o outro. Apontamos para a possibilidade de uma formação que não olhe apenas para a dimensão intelectual, mas também corporal, visto que consideramos que o movimento corporal leva à mobilização das energias encoraçadas no corpo. Ao pensarmos o trato pessoal e diário do professor com seus alunos torna-se relevante considerar os fundamentos reichianos. Este conhecimento permite ao professor traduzir a linguagem expressiva da vida nas crianças, lendo a expressão de seu corpo para saber responder às suas necessidades. Na complexidade do nosso tempo é necessário compreender a realidade vivida para ser possível a visualização de práticas coerentes com as mudanças possíveis. Para tanto, olhar o corpo na dinâmica escolar é uma alternativa para a superação dos desafios impostos pelas tramas do dia a dia escolar.

Palavras-chave: Corpo. Pedagogia. Reich.

Introdução

Atualmente o grande desafio dos educadores é compreender o nosso tempo. Vivemos em um tempo-espço de crises, onde, dentre outros aspectos, a patologização e medicação dos sentimentos são produzidas sob a crescente influência da indústria farmacêutica, que intervém na economia e no comportamento das pessoas ao propagandear a ingestão de remédios psicofármacos. A escola tem se tornado alvo deste mercado. Nos últimos anos a atenção se controla com pílulas diárias de ritalina, um dos nomes comerciais do composto químico metilfenidato, criado pela indústria farmacêutica ao se identificar as Síndromes de Transtorno de Déficit de Atenção e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Tensões corporais se acentuam na sociedade de consumo, e o sujeito se transforma em um consumidor passivo e a realidade chega através dos instrumentos da mídia, um real impalpável erigido sobre imagens e signos, refletidos de forma mais acentuada no corpo humano. A padronização da beleza descarta qualquer diferença ou “variação na forma, cor e textura do corpo como passível de contemplação estética”, não permitindo “a descoberta e o desenvolvimento da sensibilidade com relação ao próprio corpo, lugar primeiro do sentido de nossa existência” (Duarte Jr., 1997, p.57). Ao enfatizar demasiadamente o papel da imagem, ficamos cegos à realidade da vida do corpo e dos seus sentimentos.

Essa realidade perversa se apresenta recorrentemente na escola, onde na prática pedagógica, o processo de ensino-aprendizagem privilegia, ainda, a dimensão cognitiva, e impede a compreensão integrada da existência do ser humano em sua complexidade. Com isso se perde de vista a compreensão de que a aprendizagem se faz num corpo. Como bem afirma Hernández (2010, p. 157) o corpo não é apenas uma carcaça fisiológica. “ Es el lugar del deseo, el receptáculo de la mirada, la prolongación del sentido del ser, el vínculo com los otros, el mediador de conocimientos y la pantalla de um universo simbólico que muestra no sólo quienes somos, sino como queremos ser vistos por los otros.” (Hernández, 2010, p. 157). Damásio (1996), a partir de estudos neurais, constata que são indispensáveis para a racionalidade, certos aspectos do processo da emoção e do sentimento, que as representações primordiais do corpo em ação desempenham um papel importante na consciência, que a essência de um sentimento é a percepção direta de uma paisagem específica: a paisagem do corpo. É o autor citado acima que observa: “a alma respira através do corpo, e o sofrimento, quer comece no corpo ou numa imagem mental, acontece na carne” (p. 18).

A partir destas proposições este trabalho objetiva abordar a questão do corpo na formação do pedagogo, que tem por objeto de trabalho, seres humanos em plena fase de desenvolvimento, não só biológica, mas também afetiva, cognitiva, motora, psíquica, cultural. Esta é uma discussão necessária no meio escolar e conhecimento importante na formação de professores, principalmente do pedagogo. Encontramos na obra de Wilhelm Reich as contribuições necessárias para fundamentar este estudo.

Corpo: primeiro plano de visibilidade humana

Estudar o corpo implica analisá-lo a partir de diversos prismas, tendo em vista que ele



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

carrega em si dimensões históricas, políticas e culturais. Podemos definir o corpo como construção social, resultante de um processo histórico, numa complexidade biológica, afetiva, cognitiva, psicomotora. Essa definição nos remete a Wilhelm Reich (1897-1957), discípulo de Freud, autor de uma compreensão significativa acerca do corpo como fator fundamental para a compreensão da vida humana. A preocupação com o papel da energia no funcionamento de organismos vivos o fazem constatar que as experiências emocionais dão origem a certos padrões musculares que bloqueiam o livre fluxo de energia. Estes bloqueios musculares refletem a personalidade e a história emocional dos indivíduos. “Todo desequilíbrio da sensação somática total afeta simultaneamente a autoconfiança e a unidade do sentimento do corpo” (REICH,1987, p.295).

Reich identifica o corpo como uma arena onde experimentamos a tensão entre natureza, cultura e história. Uma tensão que, ao afetar nossas emoções, afeta também o próprio funcionamento de nossos músculos e células. O corpo é, assim, um sistema energético, e através dele se vivencia o mundo externo, se relaciona com o outro. O corpo está em constante movimento de expansão e contração, e quando vitalizado, vibra, pulsa. “Quanto mais vitalidade tiver o corpo, mais vívidas serão suas impressões da realidade e mais ativamente irá reagir a elas” (Lowen,1983, p.178).

As tensões corporais podem ser vistas como uma série de constrições, cuja função é limitar o movimento, a respiração e a emoção; funcionam como uma blindagem que anestesia o corpo. As partes tensas por meio da musculatura, vão registrando a história vivida de acordo com nossas relações e interações. A forma como nosso corpo vai se constituindo organiza a própria forma como ele vai se expressando. A esse respeito Boadella faz a seguinte observação:

A criança ou adulto saudável possui músculos que podem expressar a vasta gama de emoções de acordo com as exigências da ocasião. Sua face é móvel e adaptável. A pessoa tensa é restrita e limitada a uma gama estreita de expressões faciais que adquiriu a fim de enfrentar situações de *stress*. Não pode facilmente, de forma consciente, alterar essas expressões. Reich descobriu que mudanças fundamentais ocorriam somente quando as emoções presas pelas expressões faciais pudessem ser liberadas. (Boadella, 1985, p.115-116)

O caráter é, segundo Reich, um processo sociológico congelado de uma época determinada. A estrutura de caráter é produzida conforme os interesses de cada organização social. (Reich, 1995) A discussão ora empreendida, conduz ao entendimento de que o caráter



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

neurótico se forma a partir do choque entre os impulsos naturais da criança e as frustrações impostas a ela por uma educação repressora, principalmente quando se lhe nega a satisfação de um impulso instintivo. Criam-se tensões específicas que vão se refletir na maneira de agir do indivíduo. Reich faz estas constatações a partir dos casos por ele tratados, os quais, aos poucos, revelam que as atitudes de caráter surgem como tentativas da criança se defender em situações conflituosas com seus pais e seus educadores. Adquiridas na primeira infância, as estruturas de caráter permanecem durante a vida adulta sem sofrerem grandes alterações devido ao processo de cronificação.

Ao tratar da formação do caráter, Reich faz uma constante referência ao campo da educação, com um enfoque específico a pais e professores. O tipo de encorajamento, e consequentemente o tipo de caráter, vão depender das condições determinadas pelo processo educacional, pela moralidade, pelas satisfações das necessidades e pela estrutura econômica.

Diante desta perspectiva, questionamos a forma como professores enxergam seus alunos tendo em vista o plano da visibilidade corporal. Temos constatado que os profissionais da educação, principalmente dos primeiros anos escolares, apresentam uma compreensão limitada do desenvolvimento da criança, bem como da aprendizagem. Vale ressaltar que estas são discussões obrigatórias nos cursos de pedagogia e a sua não compreensão tem dificultado o entendimento da relação entre nossa estrutura orgânica e o meio social-cultural. Essa deficiência acarreta compreensões errôneas de estudos clássicos referentes ao desenvolvimento humano, já que, não raro, ficam limitados a noções superficiais. A “criança que lhe disseram que devia ensinar não corresponde àquela que ele vê diante de si” (Kupfer, 2013, p.36). Essa visão distorcida impede de se enxergar a criança em sua visibilidade corporal.

Assim, o corpo da criança ao chegar à escola, é tolhido de seus movimentos. O cognitivo é tomado como a base da aprendizagem e se estabelece uma cisão entre o corpo e a mente da criança, como se o movimento do corpo prejudicasse o desenvolvimento cognitivo. O movimento faz parte da dinâmica da vida da criança, é uma linguagem expressiva. Vida é movimento. Cerca de dois terços do nosso cérebro é utilizado para viabilizar nossos movimentos e aproximadamente sete bilhões de neurônios, são utilizados para nos mover (Gaiarsa, 1995). O movimento humano é mais que o deslocamento no espaço. Nossos movimentos diferenciam-se dos demais animais por nossa capacidade de significar nossos gestos, expressões, posturas.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

O movimento corporal é algo próprio ao ser humano, através dele expressamos sentimentos, emoções, sensações e pensamentos. É fonte de comunicação e interação, assim como, a escrita, a fala, a imagem e outras formas de linguagens. Reich explica: nosso corpo é constantemente pulsação, expansão e contração.

Apesar de estudos anunciarem que o ato de aprender é relacional, já que aprendemos com os outros, com o conhecimento produzido, consigo mesmo, a escola ainda se centra numa concepção de aprendizagem vinculada a memória e a reprodução de saberes. Associado a esse drama, ainda está o fato da escola ressaltar predominantemente as deficiências dos alunos, em vez de valorizar e incentivar as capacidades já desenvolvidas.

A criança traz consigo potencial criativo, fé na vida. São mais sensíveis à comunicação do corpo, são capazes de captar a linguagem corporal da professora valorizando-a, muitas vezes, mais do que a comunicação verbal. Como destaca Lowen (1982, p.86), “as crianças estão mais cômicas da linguagem corporal do que os adultos que, após anos e anos de escolarização, aprenderam a dar mais atenção às palavras e a ignorar a expressão do corpo”.

No entanto, aos poucos, o processo educacional vivido, principalmente, na família e na escola, vai distorcendo suas emoções fazendo-a criar uma máscara aceitável. E o uso da força, seja simbólica ou física, acaba sendo o meio mais fácil para se atingir tal propósito.

Reich tem expressado o entendimento apontado acima em toda a sua obra e com ele temos procurado compreender a prática docente tomando por base seus princípios. A preocupação de Reich é descobrir como preservar a expressão natural do movimento energético da criança e restabelecer a espontaneidade emocional perdida devido às repressões do meio social. Esta é uma tarefa para um educador com uma formação complexa que o permite:

1. Conhecer o funcionamento energético do ser humano e sua manifestação emocional.
2. Ser capaz de usar uma linguagem que propicie o estabelecimento de um canal de comunicação com a criança.
3. Apresentar mobilidade caracterial e capacidade de contato corporal que permita acompanhar a movimentação energética da criança.
4. Ser afetuoso e sensível para perceber emoções bloqueadas no corpo da criança. (Reich, 1983)

Complementando essa ideia, Reich aponta uma nova perspectiva para a relação professor-aluno. Ele denomina de ‘*contato orgonótico*’, uma espécie de sintonia que pode ser estabelecida entre as pessoas, num entendimento baseado na percepção de si mesmo e do outro. Se a energia não está congelada, a vida vegetativa, “inerentemente produtiva e dotada



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

de infinitas possibilidades de desenvolvimento” (Reich, 1995, p.304), permite ao organismo estabelecer relações naturais com o mundo externo, evidenciando unidade de sensação do corpo e identificação com a natureza. Neles “a sensação de integridade tem conexão com a sensação de contato imediato com o mundo” (Reich,1987, p.295). Na falta de contato, o organismo arrasta-se dentro de si mesmo e desenvolve um muro de proteção, pois a rigidez psíquica e somática afeta a autoconfiança e a unidade do sentimento do corpo.

Torna-se relevante considerar os fundamentos reichianos aqui expostos, ao pensarmos o trato pessoal e diário do professor com seus alunos. Este conhecimento permite ao professor traduzir a linguagem expressiva da vida nas crianças, lendo a expressão de seu corpo para saber responder às suas necessidades.

O organismo humano, dotado de uma linguagem expressiva própria, é independente e vai além da linguagem verbal (Reich,1995, p.333). O professor sensível a esta linguagem fugirá da verbosidade que precede a educação autoritária, o que pressupõe uma formação de professores com outras características da que, ainda, vivenciamos nas universidades brasileiras, e isso exige “uma redescoberta da função social da utopia, das pequenas utopias que dão sentido ao nosso trabalho cotidiano como educadores” (Nóvoa,1998, p. 37).

Pedagogia: a formação dos educadores de crianças

Essa discussão nos remete ao Curso de Pedagogia, responsável pela formação do profissional da educação infantil e séries iniciais. Por força da lei, as crianças são obrigadas a conviverem com pedagogos. É o curso de Pedagogia que assume a responsabilidade em formar esse profissional para a docência na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, conforme instituído nas DCNs - Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia/2006. Com a obrigatoriedade do ensino (dos 4 aos 17 anos), pais e gestores públicos que não cumprirem a lei podem responder por pena de punição criminal e crime de responsabilidade. Sendo assim, a escola inicial é a única instituição da qual as crianças não podem deixar de pertencer. Diante deste fato, cabe aqui a reflexão acerca da formação do profissional responsável por essa fase de ensino.

Os estudos constataam a dicotomia entre teoria e prática nos cursos de formação docente. Para Gatti e Barreto(2009), “o currículo efetivamente desenvolvido nesses cursos tem uma característica fragmentária, com um conjunto disciplinar bastante disperso”, predominando



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

“enfoques que buscam fundamentar os conhecimentos de diversas áreas, mas pouco exploram seus desdobramentos em termos das práticas educacionais” (p. 119). Essa formação tem gestado professores incapazes de interpretar o que seja adequado para uma criança, já que não consegue vê-la como realmente é. Winnicott (1997, p.80) aponta este problema ao dizer: “frequentemente, acontece que aqueles que cuidam de crianças são incapazes de apreciar a intensidade total dos seus sentimentos.” No dizer de Gatti e Barreto (2009), a atividade docente se torna cada vez mais complexa e seu prestígio social afeta o sentimento de autorrealização e de autoconfiança do professor, o que, nos anos mais recentes, tem ampliado o foco de investigações sobre a formação docente.

As pesquisas de Albertini (1992), Mota (1999), Moyzés (2003), Teixeira (2005), Bacri (2005), Richter (2006), Lelis (2006), Rodrigues (2007), Oliveira (2008), Pereira (2010) ressaltam a necessidade de se trabalhar uma formação que possibilite ao educador tomar consciência de seus processos emocionais e amplie sua percepção da criança com quem se relaciona. Para tanto, ressaltam a necessidade de se trabalhar a corporeidade nos cursos de formação de professores.

Está claro que conceber o professor como provedor de conhecimentos, com uma formação meramente cognitiva, não é suficiente para uma atuação docente que resguarde a infância. Isso é preocupante, principalmente nos cursos de pedagogia, pois esse curso tem por referência os primeiros anos escolares.

Ressaltem-se as afirmações de Reich quando se refere a educar sadiamente uma criança. Para ele, é importante nossa habilidade em protegê-la das práticas repressivas que, ao longo da história, se incorporaram no modo como pensamos a criança. Como as ações e atitudes do educador, diante de seus alunos, são influenciadas pelo modo como pensa e vivencia as diversas facetas da vida. “Por esse motivo é indispensável que os professores sejam reeducados”(Reich, 1981, p. 303) e a saúde do educador seja colocada em evidência. Somente o educador que trabalhar sua própria couraça pode desenvolver sua capacidade de contato, percebendo que, consciente ou não, transmite seus bloqueios e suas potencialidades. O bom estado emocional do educador torna-se um elemento chave no processo educativo.

Todo adulto, en el curso de su desarrollo, ha reprimido determinados rasgos de su personalidad, relegándolos al inconsciente; cuándo estas mismas cualidades las detecta en personas del mundo exterior, le parecen desagradables y repulsivas y provocan en él una particular repugnancia. Cuando determinadas cualidades de uno de sus pupilos le resulten especialmente repulsivas e irritantes a una educadora formada em el



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

psicoanálisis y provoquen en ella una animadversión contra el niño, tratará pues de tomar consciencia del proceso de represión ocurrido em su propia personalidad, con objeto de descubrir el origen de la excesiva repugnancia. Si lo consigue desaparecerá también la antipatía hacia el niño, restableciendo la actitud pedagógica natural.(Reich & Schmidt, 1980a, p.52)

Com Reich aprendemos que o professor pode ajudar a criança a ter um bom fluxo de energia, não permitindo que situações frustrantes cronifiquem tensões no seu corpo. Isso implica que o educador conheça seu próprio corpo, condição para desenvolver sua capacidade de contato. Esse aspecto complementa a proposição de Libâneo quando diz que:

somente professores que se transformam em sujeitos cultos, isto é, sujeitos pensantes e críticos, serão capazes de compreender e analisar criticamente a sociedade em que vivem, a política, as diferenças sociais, a diversidade cultural, o interesse de grupos e classes sociais e agir eficazmente frente a situações escolares concretas. (Libâneo, 2000, p. 36)

A formação do pedagogo torna-se exigente diante do fato de ser esse profissional responsável pelas primeiras experiências escolares, que tem sido marcada por mecanismos produtores de dificuldades de aprendizagem, causando inúmeros prejuízos às crianças. São evidentes na história dos indivíduos as marcas de uma escola que mata a autenticidade e a criatividade das crianças.

Ressaltamos a necessidade de se pensar a formação docente considerando as questões referentes à pessoa do professor. Como observa Sacristán (1995, p.76), “a mudança pedagógica e o aperfeiçoamento dos professores devem ser entendidos no quadro do desenvolvimento pessoal e profissional.” Sublinha-se aqui a importância de investir na pessoa do professor, vendo-o não apenas como consumidor de saber, executor de instrumentos pedagógicos ou técnicos, mas como produtor, profissional crítico e reflexivo (Nóvoa, 1998, p. 31).

Na literatura pedagógica o sujeito tem sido concebido fundamentalmente numa visão filosófica, social ou psicológica. Adicionamos a estas abordagens uma compreensão da dimensão corporal, biológica do indivíduo, com a convicção de que, a partir dela serão possíveis mudanças significativas na forma de trabalhar com a criança.

Por isso os professores, em exercício e em formação, ao refletirem sua prática, precisam de uma considerável análise das condições sociais e políticas que influenciam seu trabalho. Mas isso não basta. É preciso uma reflexão sobre si mesmo. Ter clareza de que estamos situados num universo onde há contínua troca e interpenetração de todos os fenômenos e que o ser humano como parte deste universo, vivencia esta mesma dinâmica, é



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

elemento básico para se pensar essa formação. O homem é um sistema complexo que se inter-relaciona com tudo existente. O ser humano é, pois, resultado de suas inter-relações, pelas quais, em troca com outros sistemas energéticos vivencia afeto, rejeição, amor, alegria, tristeza.

Concluindo

Partimos do princípio que o corpo é, sobretudo histórico, o que implica analisá-lo sob diversos olhares, tendo em vista que ele carrega em si dimensões políticas e culturais. Tais aspectos interferem diretamente na prática escolar que se faz concreta através dos corpos de professores e alunos.

Com a discussão empreendida, esperamos entender o que fundamenta as visões que estruturam a organização escolar atual, pois, assim como Reich (1981, p.61), acreditamos que “a organização de uma ‘nova vida’ pressupõe o conhecimento das contradições da antiga.” Partindo desse pressuposto, demandamos pensar a formação de um pedagogo que compreenda mais profundamente a criança e seja capaz de contribuir para sua autonomia.

Apontamos para a possibilidade de uma formação que não olhe apenas para a dimensão intelectual, mas também corporal, visto que consideramos que o movimento corporal leva à mobilização das energias encouraçadas no corpo.

É por estas colocações, que a formação de professores, provavelmente seja uma das mais difíceis áreas de mudança no setor educacional, principalmente porque ser professor implica numa grande responsabilidade na vida da criança. É preciso afirmar com Winnicott (1997,p.81): pedagogos, “vocês podem ver como é grande a sua responsabilidade quando assumem um trabalho numa escola maternal. Por favor, desistam da ideia se se sentirem incapazes de lidar com isso.”

Na complexidade do nosso tempo é necessário compreender a realidade vivida para ser possível a visualização de práticas coerentes com as mudanças possíveis. Para tanto, olhar o corpo na dinâmica escolar é uma alternativa para a superação dos desafios impostos pelas tramas do dia a dia escolar.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, P. **Reich**: história das idéias e formulações para a educação. São Paulo: Editora Ágora, 1994.

BACRI, Ana Paula. **Influência dos bloqueios corporais na aprendizagem da criança**. Uberlândia, 2005. Dissertação Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia

BOADELLA, D. **Nos caminhos de Reich**. (fulano. Trad.). São Paulo, Summus, 1985.

DUARTE JÚNIOR, J. F. Itinerário de uma crise: a modernidade. Curitiba: Ed. da UFPR, 1997
DAMÁSIO, António. **O Erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GAIARSA, José Ângelo. **Sobre uma escola para o novo homem**. São Paulo: Editora Gente, 1995

GATTI, Bernadete e BARRETO, E.S.S. **Professores**: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cuerpo y saber em la relación pedagógica desde las narrativas biográficas de un grupo de jóvenes que han cumplido (o no) com las expectativas de la escuela. In: DAMIANO, G. A; PEREIRA, L. H. P.; OLIVEIRA, W. C.(org). **Corporeidade e educação**: tecendo sentidos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Educação para o futuro**: psicanálise e educação. São Paulo Escuta, 2013.

LELIS, Maria Terezinha Carrara. **O corpo nos processos de aprendizagem**: contribuições de Wilhelm Reich e Alicia Fernández. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Produção de Saberes na Escola: Suspeitas e apontas. In: CANDAU, V. M. (Org.) **Didática Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro. DP7A, 2000.

LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

LOWEN, Alexander. **Narcisismo**: negação do verdadeiro “self”. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

MOTA, M. Veranilda S. **Princípios Reichianos Fundamentais para a Educação**: bases para a formação do professor. Tese de Doutorado. UNIMEP, Piracicaba-SP, 1999.

MOYZÉS, Helena Ferreira. **Sensibilização e conscientização corporal do professor**: influência em seus saberes e suas práticas pedagógicas. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, 2003.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

NÓVOA, Antonio. Relação escola-sociedade: 'novas respostas para um velho problema'. In: SERBINO, Raquel Volpato. et al. **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

OLIVEIRA, Fabrício Inácio. **Auto-regulação em Reich** - base de uma educação livre. Uberlândia. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

PEREIRA, L. H. O corpo também vai a escola? As atividades bioexpressivas e a educação de crianças. In: DAMIANO, G. A; PEREIRA, L. H. P.; OLIVEIRA, W. C.(org). **Corporeidade e educação: tecendo sentidos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

REICH, Wilhelm. **A Revolução Sexual**. (Ary Blaustein. Trad.). 7^a ed. Rio de Janeiro, Zahar. 1981.

REICH, Wilhelm. **Children of the future: on the prevention of sexual pathology**. Translation by Derek e Inge Jordan e Beverly Placzek. New York: Farrar Straus and Giroux, 1983.

REICH, Wilhelm. **A Função do Orgasmo: problemas econômicos sexuais da energia biológica**. (Maria da Glória Novak. Trad.) 13^a ed. São Paulo, Brasiliense, 1987.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

REICH, Wilhelm; SCHMIDT, V. **Psiconálisis y Educación** 1. (Ramón Garcia, Nuria Pérez de Lara y Sebastián Alemany. Trad). 2. ed. Barcelona: Editorial ANAGRAMA, 1980.

RICHTER, L. M. Movimento corporal na Educação Infantil: expressão, comunicação e interação. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG, 2006.

RODRIGUES, Angela Luiz. A História registrada no corpo das professoras: saberes docentes numa perspectiva reichiana. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

SACRISTAM, J. G. Tendências Investigativas na formação de Professores. In: PIMENTA e GHEDIN. (orgs.) **Professor Reflexivo no Brasil** - gênero e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, V. R. **A saúde emocional do educador: saberes necessários aos trabalhadores da educação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2005..

WINNICOTT, D.W. **Pensando sobre crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOTA, Maria Veranilda Soares. A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

AUTORA e APRESENTADORA

Maria Veranilda Soares Mota / Viçosa / MG / Brasil

Professora da Universidade Federal de Viçosa com formação em pedagogia, mestrado e doutorado em educação. Pesquisadora na área de estudos reichianos voltados para a educação de crianças. Tese de doutorado: Princípios reichianos fundamentais para a educação: bases para a formação de professores. Orientadora de várias dissertações sobre o pensamento reichiano, no Programa de pós-Graduação na Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: veranilda.mota@ufv.br